

DIÁRIO DE BORDO

INCERTEZAS

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) e embaixador especial da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês) para as Cooperativas

EM MARÇO último, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) publicou os dados do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro referentes a 2021, levantados em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Os números são bastante positivos: houve um crescimento de 8,36% em relação a 2020. Esse resultado é um pouco inferior ao estimado, de 9,37%, especialmente devido à tremenda seca e às geadas do primeiro semestre de 2021, que afetaram as colheitas das safras de inverno e das culturas permanentes ou semipermanentes. Mas o mais interessante é que o PIB do agronegócio fechou em 27,40% do PIB total do País – número inferior apenas ao de 2004, quando chegou a 27,53%.

Já o Valor Bruto da Produção (VBP) – faturamento bruto dentro dos estabelecimentos rurais considerando as produções agrícolas e pecuárias e a média de preços recebidos pelos produtores no País todo – ficou em R$ 1,27 trilhão, sendo que o VBP agrícola foi de R$ 844,4 bilhões e o VBP pecuária, de R$ 429,8 bilhões. O Cepea estima que o VBP deste ano deve chegar a R$ 1,37 trilhão, ou 7,9% maior do que o do ano passado. É claro que esses números estão sujeitos a grandes mudanças, dependendo das consequências da invasão da Ucrânia pela Rússia, que pode interferir na oferta mundial de alguns cereais (trigo e milho) e, também, de fertilizantes, mexendo em custos e preços ao produtor, com reflexo pernicioso no aumento da inflação global de alimentos.

O governo brasileiro, preocupado com essa inflação – que tem sido impactada pelo custo do petróleo –, tomou, em março passado, algumas iniciativas, como zerar até o final do ano o imposto de importação de etanol, café, margarina, queijos, macarrão, óleo de soja e açúcar. O Governo calcula que a redução do imposto sobre o etanol ajudará a diminuir o preço da gasolina no posto de abastecimento, visto que o etanol anidro entra na composição da gasolina em 27%. Mas o impacto sobre os alimentos selecionados deve ser menos relevante, visto que a produção nacional é muito maior do que a importada.

Preocupado com a inflação, o Governo zerou até o final do ano o imposto de importação de etanol, café, margarina, queijos, macarrão, óleo de soja e açúcar.

Para os produtores rurais, no entanto, a grande preocupação está na disponibilidade dos fertilizantes essenciais para o plantio da safra de verão, especialmente o potássio. Independentemente da guerra, a oferta desse importante componente estava sacrificada por causa do embargo europeu sobre Belarus, que fornece entre 15% e 18% da produção mundial. Também pode haver redução da oferta de nitrogenados, por causa do aumento do petróleo e do gás – nesse caso, em função da guerra.

Algumas associações de representação de agricultores estão discutindo a possibilidade de usar menos fertilizantes por hectare, o que dependerá, é evidente, das indispensáveis análises do solo para verificação dos níveis mínimos de demanda de cada plantação pelos diferentes nutrientes.

Essa pode ser uma medida emergencial interessante, mas cujo resultado deveria reduzir a produtividade por área, que, por sua vez, poderia ser compensada pelo menor custo do plantio. São todos elementos geradores de grande incerteza quanto ao futuro próximo, e os produtores estão muito atentos às variações do mercado para tomar decisões sobre o que plantar e sobre quando e quanto comprar para a fundação da safra 2022/23. ■